



O Arrependido e a Cética: Um Estudo de Caso Sobre as Relações de Gênero nas Músicas de Aviões do Forró¹

Daniele Moitinho Dourado Valois RIOS²
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

Entendendo a música como um fruto da cultura mediática que apresenta um imenso potencial comunicativo, o presente artigo tem como objetivo propor uma investigação dos valores, estereótipos e representações de gênero propagadas pela banda cearense Aviões do Forró. Adotando a Análise do Discurso como metodologia, o estudo busca desenvolver uma análise do mais recente álbum oficial gravado pela banda, o DVD “Ao Vivo em Salvador”, lançado no ano de 2011. O trabalho dialoga com estudos sobre gênero e busca compreender, a partir das representações do ser masculino e feminino apresentadas nas canções, o lugar social ocupado por homens e mulheres no repertório da banda, considerada um dos principais nomes do estilo musical forró eletrônico.

PALAVRAS-CHAVE: Forró Eletrônico; Aviões do Forró; Representações de Gênero; Análise do Discurso.

1. Introdução

Constituindo um instrumento de comunicação por excelência, a música contribui para a circulação de sentidos, símbolos e valores pela sociedade. Produto extremamente lucrativo, ela é o principal bem simbólico da indústria fonográfica, que a produz, divulga e comercializa em larga escala, movimentando mercados e vultosas quantias pelo mundo.

Considerando a imensa importância econômica e social da música, e seguindo a afirmativa de Trotta (2005), para quem os estudos sobre esta manifestação artística têm sido relegados ao segundo plano em pesquisas de Comunicação, o presente artigo objetiva investigar a música popular massiva (e mais especificamente, o forró eletrônico, ritmo de grande repercussão no nordeste brasileiro) e sua produção de

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 12 a 14 de junho de 2013.

² Mestranda do curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail: dani.valois@hotmail.com.



sentidos. Optou-se por trabalhar com a banda cearense Aviões do Forró, considerada um dos principais ícones do estilo musical na atualidade.

Tendo em vista que a maior parte das composições desse ritmo trata do amor e das relações homem/mulher, sobretudo no que diz respeito aos seus dilemas sentimentais, o presente trabalho destina-se a investigar o discurso contido nas letras do mais recente álbum oficial gravado pela banda Aviões do Forró, o DVD “Ao Vivo em Salvador”, lançado em 2011. Com este estudo, pretendem-se analisar quais os valores, estereótipos e representações de gênero (masculino *versus* feminino) o grupo está propagando pela sociedade, bem como, compreender através de suas letras e seu discurso, um conjunto de processos socioculturais que estão relacionados ao seu estilo musical. A metodologia a ser empregada neste estudo será a Análise do Discurso (AD), “disciplina que, em vez de proceder a uma análise linguística do texto em si ou a uma análise sociológica ou psicológica de seu contexto, visa articular sua enunciação sobre um certo lugar social” (MAINGUENEAU, 2006, p.13).

2. Forró Eletrônico

O estilo musical denominado forró eletrônico foi criado em 1992 pelo empresário cearense Emanuel Gurgel (PINHEIRO e PAIVA, 2007). Desenvolvido com o intuito de atrair o público jovem, o forró eletrônico caracteriza-se por dar uma nova roupagem ao tradicional ritmo popularizado por Luiz Gonzaga nas décadas de 1940 e 1950: em lugar de tratar de sertão, seca e tristeza, suas músicas apresentam temáticas mais modernas e urbanas, geralmente falando de amor e de temas festivos. Além disso, para dar mais agilidade ao ritmo, o triângulo, a sanfona e a zabumba (usados no dito forró pé-de-serra) passaram a ser acompanhados por instrumentos como sax, teclado, guitarra e pedais.

Valendo-se de um grande aparato tecnológico e prioritariamente voltado para a performance ao vivo, o forró eletrônico também se caracteriza por oferecer verdadeiros espetáculos visuais ao seu público. Como destacam Lima e Freire (2010),

as bandas de forró eletrônico usam diversos efeitos especiais de iluminação e recursos como fumaça de gelo seco e telões, onde são apresentadas imagens que servem de apoio à música. Os espetáculos organizados por essas bandas englobam todos os setores, que vão desde a interpretação teatral das músicas ao figurino dos bailarinos (p.03).



Essa nova fórmula, que teve a banda Mastruz com Leite como precursora, passou a ser imitada por centenas de outras bandas em todo o nordeste, transformando-se num mercado promissor ainda na década de 1990. Popularizado por veículos como a SomZoom Sat (rádio via satélite criada por Emanuel Gurgel para dar visibilidade ao grupo Mastruz com Leite e às demais bandas por ele empresariadas), o forró eletrônico tornou-se conhecido em todo o país, movimentando uma crescente e lucrativa indústria do entretenimento (PINHEIRO e PAIVA, 2007). Segundo matéria publicada na revista *Época*, em 1999, a rádio SomZoom Sat atingia a 40 milhões de habitantes (ou 12 milhões de ouvintes por minuto), difundindo o forró eletrônico em 900 cidades de diferentes estados brasileiros. De acordo com a mesma publicação, no ano de 1998, o grupo SomZoom faturou, somente com a venda de discos, mais de US\$ 15 milhões.

Sucesso em casas de show, vaquejadas e nas emissoras de rádio e TV, a visibilidade do forró eletrônico continuou a crescer a partir dos anos 2000, ultrapassando, de acordo com Cunha (2011), as fronteiras da mera audiência musical.

Tais músicas já fazem sucesso não apenas em todo o Brasil, mas também no exterior, sendo que a movimentação em torno delas gera milhares de postos de trabalho. Em contrapartida, intérpretes de forró eletrônico participam de espetáculos cênicos, de ensaios de moda, emplacam *hits* em festas tradicionais, arrancam elogios de “autoridades” de outros gêneros musicais e são ídolos de outros ídolos nacionais (p. 13).

Contribuindo para todo esse destaque, nos últimos anos o ritmo passou a contar com mais um importante aliado para a sua propagação em nível nacional: as telenovelas. No ano de 2009, a música “Você não vale nada mais eu gosto de você”, interpretada pela banda Calcinha Preta, integrou a trilha sonora da novela Global “Caminho das Índias”, fazendo grande sucesso como música tema da personagem Norminha, (Dira Paes). Em 2012, o ritmo voltou ao horário nobre da Rede Globo, dessa vez com a música “Correndo atrás de mim”, cantada pelo grupo Aviões do Forró e tema da personagem Suélen (Ísis Valverde), na novela “Avenida Brasil”. Assim, paulatinamente, o forró eletrônico alcançou uma projeção crescente no mercado musical, transmitindo seus valores e símbolos a um público cada vez mais amplo.

É por considerar toda essa abrangência do forró eletrônico e, conseqüentemente, seu grande potencial de pesquisa enquanto música popular massiva, que o presente artigo destina-se a tomá-lo como objeto de estudo. Levando em consideração que a grande maioria das composições deste ritmo é apresentada por meio do trinômio “festa



– amor – sexo” (TROTТА, 2008), dando amplo destaque aos comportamentos dos homens e das mulheres no que se refere aos relacionamentos e contribuindo para a criação/fixação dos estereótipos de gênero, nasce o interesse em investigar o discurso contido nas letras de Aviões do Forró, grupo que, em virtude da sua notoriedade, é imitado por inúmeras outras bandas.

3. Decolando no Avião

Considerada um dos principais nomes do forró eletrônico na atualidade, a banda Aviões do Forró foi criada no ano de 2002, na cidade de Fortaleza-CE, pelos empresários Ezequias Aristides (Zequinha), Antônio Isaias Duarte (Isaiás CDs) e Carlos Aristides, fundadores do conglomerado A3 Entretenimento (OLIVEIRA, 2009). Com sete CDs e dois DVDs oficiais gravados, e uma grandiosa estrutura de som, palco e iluminação, o grupo já realizou turnês internacionais e vendeu cerca de três milhões de cópias ao longo desses 13 anos de história, um verdadeiro exemplo de sucesso que apresenta os cantores José Alexandre (Xand Avião) e Solange Almeida como líderes.

Formada sob os padrões mais típicos do forró eletrônico, a banda Aviões do Forró tem suas construções de sentido basicamente voltadas para o público jovem, com letras que favorecem a paquera e se enquadram no já mencionado trinômio festa – amor – sexo. Como destaca Trotta (2009),

os shows da banda são montados com um evidente direcionamento para a dança, estabelecendo uma atmosfera festiva, dinâmica e animada, representada pelo grupo de dançarinas – os “aviões” – que atua no espetáculo. A elas cabe um forte apelo erótico e sensual, que busca uma comunicação direta com o público (especialmente o público masculino) e produz uma semelhança visual estreita tanto com outras bandas de forró, axé e brega, quanto com os programas de auditório televisivos como o célebre Programa do Chacrinha e o atual Domingão do Faustão (p.105).

Fazendo parte do quadro de artistas da gravadora Som Livre, a banda apresenta uma forte inserção nos programas televisivos globais, o que contribui diretamente para a sua projeção diante de outras bandas e do público. Consagrada tanto nas capitais como em cidades do interior, o grupo constantemente emplaca *hits* que figuram entre as músicas mais executadas nos estados do nordeste (e, por que não, em outras regiões do país) a exemplo da canção “Chupa que é de uva”, que no ano de 2008 “conseguiu



permanecer de janeiro a julho no topo das paradas de sucesso radiofônicas, tornando-se uma espécie de símbolo da banda e do próprio forró” (TROTTA, 2009, p.103).

Com base em toda essa projeção, o presente trabalho volta sua atenção a esse grupo que, indubitavelmente, já alçou vôo e transformou-se em referência. Ao serem executadas pelos diferentes veículos e difundidas pela sociedade, sendo reproduzidas por uma quantidade imensa de pessoas, regravadas por inúmeras outras bandas e, até mesmo, executadas em propagandas de televisão, as músicas de Aviões do Forró acabam por desempenhar um importante papel na criação e manutenção de estereótipos de gênero, ajudando a construir representações do “ser homem” e “ser mulher”.

4. Representações de gênero

Tendo em vista que a grande maioria das canções da banda Aviões do Forró trata das relações homem/mulher, abordando, sobretudo, as desventuras amorosas do casal, este artigo não poderia fazer uma análise das músicas sem antes empreender uma breve discussão sobre as representações de gênero. Ciente de que o sexo e o gênero constituem elementos que “interferem e marcam a percepção do social, do político, do religioso e do cotidiano” (SILVA, 2008, p.05), o presente trabalho parte do pressuposto de que as representações de gênero são capazes de definir lugares sociais, conferir valores e construir diferenças, constituindo e, ao mesmo tempo, justificando hierarquias que reforçam as desigualdades entre os sexos (SCOTT *apud* DIAS, 2012).

No que tange à construção histórica dos estereótipos de gênero, pode-se afirmar que a construção das identidades masculina e feminina sempre foi dada de maneira antagônica. De acordo com Silva (2008),

a concepção de gênero é formulada com relação à distinção de sexo e isso indica uma construção psicossocial, cultural e historicamente construída ao longo do desenvolvimento, que vai definir os papéis masculino e feminino, significando e caracterizando a personalidade, o comportamento sexual, a aparência física, etc., tanto do homem quanto da mulher em uma dada sociedade (p.2).

Seguindo a uma linha de raciocínio parecida, Dias (2012) defende que a construção do discurso de gênero se dá de forma dialética. De acordo com a pesquisadora, o ideal feminino surgiu paralelamente ao ideal de masculinidade, como um contraponto a ele. Com a ascensão da burguesia, as mulheres passaram a ser vistas,



mais do que nunca, como um complemento ao homem. Surgia uma necessidade ainda maior de separação entre os sexos, onde as mulheres e o feminino apareciam como outro pólo à alteridade do masculino. Quanto mais feminina era a mulher e mais masculino era o homem, mais saudável estava a sociedade. Enquanto a figura do homem simbolizava a ordem, o progresso e a autêntica virilidade, “o feminino deveria expressar a castidade, a pureza, o comedimento público e outras características que não confrontam a submissão da mulher às figuras masculinas” (DIAS, 2012, p.02).

No entanto, com o passar do tempo, essas construções identitárias começaram a passar por redefinições. A mulher foi conquistando um crescente espaço nas diversas instâncias sociais, assumindo cargos de liderança, estando à frente de discussões, alcançando a independência financeira e a autonomia sobre o próprio corpo. Além disso, os movimentos sociais passaram a desempenhar um papel importante no que tange à conscientização da sociedade com relação aos direitos da mulher, e o caminho está aberto para que novas conquistas sejam feitas.

Como destaca Santos (2012), as identidades de gênero são plurais e estão em constante transformação, sofrendo influências de instituições como o Estado, a Igreja, os grupos sociais e as instâncias como os meios de comunicação de massa.

O poder dessas organizações sociais, como a mídia, gera um arsenal de discursos que influenciam na constituição das identidades subjetivas. Dificilmente os sujeitos conseguem ficar fora deste ciclo, sem sofrer influências nas construções das identidades (p.47).

Enquanto produto midiático de grande circulação, o forró eletrônico também atua como uma instância que auxilia na construção das identidades de gênero, ajudando a orientar as condutas sociais dos seus ouvintes.

5. Aviões em Análise

Megashow realizado em outubro de 2010 no parque de exposições da capital baiana, o álbum *Aviões do Forró ao Vivo em Salvador* foi lançado no mês de maio do ano seguinte. Com 29 faixas, o DVD mesclou alguns dos grandes sucessos da banda com canções inéditas e contou com a participação dos artistas Dorgival Dantas e Ivete Sangalo. Para fins de análise, as músicas foram agrupadas neste trabalho em duas categorias: 1) as canções relacionadas ao tema festa e 2) músicas que tratam das relações amorosas e sexuais. Em virtude de sua maior constância no álbum (e também



do interesse de pesquisa do artigo), será dada uma atenção maior às composições presentes no segundo grupo.

Totalizando um número de cinco canções (“Pegadinha do inglês”, “Boate do Avião”, “Corra corra”, “Chover canivete” e “Pega e não se apeg”), as músicas relacionadas ao tema festa fazem alusões à ideia de curtição, geralmente associada à integração social nos eventos, ao consumo de bebidas e à dança. Evidencia-se, por meio de trechos relacionados ao flerte e à “pegação”, que as músicas agrupadas na categoria festa retratam o universo dos solteiros.

Nessas músicas, cantadas tanto por Xand quanto por Solange, não se percebe moralismos e praticamente não há distinções entre os comportamentos do homem e da mulher. Como sugere a música “Pega e não se apeg”, 27ª faixa do DVD, quando solteiros e na balada, a tônica é “pegar geral”, beijar, mas não se apegar, numa situação que, de tão comum na sociedade atual, é narrada não apenas em letras do forró eletrônico, mas em outros ritmos musicais como, por exemplo, o axé, o pagode e o sertanejo universitário.

Como destaca Maingueneau (2002), todo discurso é contextualizado. É possível entender o atual cenário em que estão incluídos jovens de muitas das cidades nordestinas por meio do que é narrado nas letras das músicas. De acordo com Trotta (2009), os jovens das capitais (e também de cidades interioranas como Campina Grande, Feira de Santana e Caruaru, dentre outras) não se sentem representados pelo universo retratado nas famosas letras de Luiz Gonzaga e desenvolvem novos elos de identificação por meio da música e do consumo. Segundo o pesquisador, este jovem

vai encontrar nas bandas de forró um conjunto de símbolos identitários e imagéticos que reforçam determinados valores compartilhados de sua herança afetiva coletiva regional, mesclando-os a diferentes referenciais simbólicos modernos e universais (p. 111-112).

Trechos como “dance comigo na pista, balada, balada” (Pegadinha do Inglês) e “vai começar a festa, DJ solta o pancadão” (Boate do Avião), servem para evidenciar aspectos culturais dessa juventude urbana, que vê nas festas e baladas uma das suas principais formas de lazer. De maneira semelhante, a inserção de termos na língua inglesa, como “come on”, “boy” e “beautiful” (Pegadinha do Inglês), servem para indicar o contexto globalizado em que esses jovens, e o próprio forró eletrônico, estão inseridos.



Compondo a parte mais extensa do DVD, as músicas voltadas às relações amorosas e sexuais tratam, em sua maioria, do tema desilusão, podendo ser divididas em dois subgrupos: as canções de desabaços (cantadas individualmente por Xand ou Solange) e as canções de diálogos. Ao apresentar as relações sob diferentes perspectivas (ora os pontos de vista masculinos, ora as argumentações femininas, ora uma troca de ideias entre o casal), essas músicas fornecem importantes subsídios para que se possa entender como as relações e os estereótipos de gênero são construídos pela banda.

Como nem todas as músicas apresentam pronomes, adjetivos ou artigos que façam alusão ao sexo do enunciador, optou-se, neste trabalho, por associar os discursos aos seus intérpretes. As músicas cantadas por Xand foram tomadas como relativas ao posicionamento masculino, e as executadas por Solange foram associadas à figura da mulher. Com exceção da canção “Deita na BR”, que constitui a fala da enunciativa à sua rival (“Não tenho culpa se o cara que você gosta só olha prá mim / Se prá você tá nem aí”), todas as músicas dão a idéia de situações protagonizadas pelo casal.

Das 22 faixas atribuídas a esta categoria, seis foram associadas à figura do homem (cinco são cantadas individualmente por Xand e uma delas, um *pot-pourri* de três músicas, é executada pelo cantor com a participação de Dorgival Dantas, totalizando um número de oito canções). Nota-se que impera o discurso da desilusão: das oito composições, o enunciador encontra-se plenamente feliz em apenas uma. Predomina o tom do desabaço, a fala de alguém que se posiciona sobre o término do relacionamento (muito embora os discursos sejam bastante distintos de uma canção para a outra).

Na música “Pequeno celular”, 9ª faixa do álbum, a tônica é o sofrimento. Apesar do ritmo dançante, a letra e o som da sanfona sugerem melancolia: o enunciador padece pela ausência da amada (“Enquanto as horas passam, sofro”). Assumindo o papel de vítima, que confiou e foi abandonado (“Eu que sempre acreditei nas suas juras de amor / De repente você some e não atende ao telefone”), ele formula hipóteses para o tal sumiço (“Imagino que você está com outra pessoa / Esqueceu que eu te amo demais”).

Esse sofrimento do “sujeito passado para trás” também é notado como tônica na 13ª faixa do DVD, que contém as canções cantadas com Dorgival Dantas. Apresentando as músicas “Paixão Errada”, “Destá” e “Valeu”, o *pot-pourri* mostra os depoimentos de três sujeitos que passaram por desilusões amorosas, mas revelam posturas diferenciadas com relação às suas desventuras.

Na primeira composição da faixa, prevalece o discurso do arrependimento (“Eu errei quando acreditei totalmente em você”). Desiludido, o sujeito lamenta por não ter



ouvido os alertas que lhes foram feitos (“Por que, que qualquer pessoa apaixonada fica cega e surda / E incapaz de aceitar conselhos como ajuda? / Insiste na paixão errada até se arrepender”), se apresenta como vítima (“Nada pude dizer / Você soube fazer, me pegou / Eu comecei a gostar / E quando ia te amar, me deixou”) e mostra-se decidido a esquecer (“Eu vou lutar prá lhe tirar da minha mente / Vai levar tempo, mas eu vou te esquecer”). O desejo aqui é seguir adiante através de outro amor, alguém que seja diferente de quem lhe fez tanto mal (“Não é possível que eu não encontre outra pessoa / Boa, que esteja à toa, bem melhor do que você / Que não me faça sofrer”).

A segunda canção do *pot-pourri*, “Destá”, apresenta um sujeito cheio de esperanças com relação à ex. Como sugere a primeira estrofe e refrão da música, “Destá, eu hei de ver você bater em minha porta / Destá, é sempre assim, quem ri por último ri melhor / Destá, a vida é isso e o mundo dá tantas voltas / Talvez em uma delas a gente vai se encontrar” o relacionamento acabou de maneira melhor para a ex (que parece ter tomado a iniciativa do término) do que para o sujeito enunciador, que se mantém na expectativa de que a relação seja retomada. Ele, no entanto, demonstrando orgulho, prefere não procurá-la, e torce para que ela se arrependa e proponha a reconciliação. Nessa música, o relacionamento amoroso aparece como uma relação de poder, na qual o enunciador não quer aparecer como o dominado.

Também abatido com o término do seu relacionamento, o sujeito da música “Valeu”, terceira canção do *pot-pourri*, se diferencia dos outros dois por revelar uma postura benevolente diante da pessoa que “fez trapaça” e “resolveu brincar” com os seus sentimentos (“Mas mesmo assim se alguém me perguntar / Vou dizer que valeu!”). Desiludido, o sujeito resolve abrir mão da relação, mas tem consciência de que “Sair de um grande amor não é legal / Prá qualquer um que queira estar perto”. Mostrando-se ainda apaixonado, ele fala de maneira carinhosa da pessoa com quem se relacionou e de quem resolveu abrir mão (“Valeu / Cada momento em que eu pude te abraçar / Que a gente fez amor, eu sempre vou lembrar / Está tudo guardado no meu pensamento”).

Agindo de maneira oposta ao sujeito de “Valeu”, o eu-lírico da canção “Se deu mal” constitui o enunciador masculino mais rancoroso de toda a obra analisada. Presente na 25ª faixa do DVD, a letra apresenta a fala de um homem que tem a oportunidade de estar cara-a-cara com a mulher que o abandonou. Ressentido e vendo-se por cima da situação, ele a trata de maneira ríspida (“Pode leiloar seu coração / Eu não dou nenhum tostão / Prá mim tanto faz um real ou um milhão”).

O sujeito apresenta o discurso de alguém que não esquece (“Nunca esqueço as palavras que falou”), não se sensibiliza (“Pode chorar, pode ligar / Que eu não vou mais prá você voltar”) e não volta atrás no que diz (“Mas eu te avisei, se for, fique por lá!”). Orgulhoso, tenta manter a postura de durão, apresentando-se como alguém que não chora, não corre atrás e nem se humilha (“Você pensou / Que eu fosse chorar / Que eu fosse ligar / Que eu fosse correr atrás de você e me humilhar / Que eu fosse pedir pra você voltar / Mas se deu mal”). Nessa música, a noção felicidade é associada ao estar se relacionando afetivamente com alguém (“Aqui eu estou com um novo amor”).

Além do “sujeito vítima” e do “rancoroso”, outro enunciador que aparece nas letras relacionadas ao discurso masculino é o “arrependido”, aquele que sabe que errou, sofre com a conseqüência desses erros e tenta consertar a situação. Presente nas músicas “Nossa História” e “O Lance”, a figura do “homem arrependido” é também muito comum nas letras que apresentam o enunciador feminino, como será visto adiante.

Constituindo a 21ª faixa do DVD, a canção “Nossa História” traz o discurso de um homem que, ao ser abandonado pela mulher, procura lutar pela volta do relacionamento. Ciente dos seus erros, ele resolve se despir de possíveis orgulhos e se valer de algumas das artimanhas típicas do discurso do arrependido: admite que errou (“Eu me enganei em ter pensado que sabia demais”), pede desculpas (“Agora estou aqui prá te pedir perdão”), implora (“Volte por favor, você que tem razão”), fala em mudança de comportamento (“Vou te mostrar que eu mudei”), insiste (“Volta prá mim, tente outra vez”), fala que não vai desistir (“Vou te esperar, não cansarei”) e jura amor eterno (“Só tem um jeito deu te esquecer / É se eu perder a memória”).

O sujeito da canção “O Lance”, 24ª faixa do DVD, também tenta salvar seu relacionamento, mas agindo em um contexto diferente do enunciador de “Nossa História”: de maneira ousada, sugere que os dois passem um tempo afastados. Como demonstram os versos iniciais, “Você se sente bem me fazendo sofrer / Se não você não me faria mais chorar / Desconta qualquer raiva que tiver em mim / Há muito tempo que eu estou sofrendo assim”, o enunciador está insatisfeito com a postura vingativa da amada, que resolveu fazê-lo sofrer como punição aos erros que ele cometeu no passado. A solução apontada é que os dois fiquem “Cada um para o seu lado”, para que a distância permita que ela avalie a relação e perceba o valor que ele tem.

Exceção entre as músicas que apresentam o discurso masculino diante dos relacionamentos amorosos, a música “Comendo Água (Alô, tô no bar)”, é a única que apresenta a fala de um enunciador feliz e realizado. Na letra, que simula uma ligação



para a sua parceira, o homem avisa que está no bar “batendo papo” e “comendo água” com os amigos, e pede para que ela o espere e “não fique preocupada, nem grilada”. Com uma temática bastante machista, a música reforça o estereótipo do homem que se diverte na rua enquanto a mulher o aguarda em casa, submissa e prestativa (“Alô, to num bar, chego já / Pode ir fazendo a cama / Prá quem te ama”). A espera, no entanto, será recompensada pelo seu desempenho sexual, como sugerem os trechos “Eu não vou te deixar abandonada / Vale a pena me esperar / Prá a gente se amar” e “Vamos fazer amor / Beijar na boca / Vou te dar meu calor / Vou te deixar louca”.

Ao contrário do que ocorre com as canções apresentadas sob a ótica masculina, em que os sujeitos têm diferentes comportamentos e pontos de vista diante das relações afetivas, as músicas de temática feminina apresentam uma grande uniformidade em seus discursos. Constituindo um total de seis músicas, as composições interpretadas pela cantora Solange Almeida tratam, em sua maioria, de mulheres céticas com relação ao homem amado³. Nota-se, também, que algumas delas estão relacionadas ao discurso de auto-afirmação da mulher, temática que tem ganhado cada vez mais espaço em letras de ritmos musicais como o forró eletrônico e o *funk*.

Lançada originalmente no CD “Aviões do Forró Vol. 06”, gravado no ano de 2009, a música “Mulher Não Trai, Mulher se Vingá”, constitui a 8ª faixa do DVD analisado. Construída de maneira contestadora a certos comportamentos historicamente atribuídos à figura feminina, a canção levanta a questão da igualdade entre os gêneros (“Escuta, meu bem / Eu não fico atrás / Entre um homem e uma mulher / Os direitos são iguais”) e põe em xeque as ideias de passividade e submissão da mulher: certos comportamentos ficaram no passado, como sugerem os versos, “Ficar em casa esperando você (Já foi!) / Ficar dizendo o que devo fazer (Já foi!) / Você curtindo aí a sua vida / E eu perdendo amigos e amigas”. Sob o argumento de que “foi boba, não é mais”, a mulher já não aceita se submeter a tudo, “cansou de ser traída” e se vingá. Parece ser a revolta da figura feminina presente na música “Comendo Água (Alô, tô no bar)”, aquela que esperava em casa enquanto o homem farreava na rua com os amigos.

³ As exceções são as músicas “Sem Fronteiras” e “Se Livre Dela”. A primeira conta a história de uma mulher que se apaixonou por alguém com “tino de conquistador”, o associa a sensações boas (“Ah, se tu soubesses o bem que me fez / Eu tô tão feliz / Feliz outra vez”) e deseja a volta do seu “Romeu” desaparecido (“Agora você some, por onde você anda? / Venha de novo me roubar / Me leve prá qualquer lugar”). A segunda, por sua vez, traz o depoimento de uma mulher que volta para o relacionamento após ter sido abandonada e exige que ele ponha fim em sua relação atual, assumida após o término dos dois (“Se livre dela! / E diz prá ela que eu estou voltando”). Nessa música, a mulher toma para si o papel de resignada, e chega a responsabilizar a si mesma por certos sofrimentos que o parceiro lhe proporcionou (“Sofri demais quando você me abandonou / E posso até ter merecido a traição do seu amor”).



Também gravada originalmente no CD Vol. 06, a canção “Meu Novo Namorado” é outra composição que retrata mudanças no comportamento feminino, estando diretamente ligada à temática da auto-afirmação da mulher. Décima faixa do álbum analisado, a composição traz o desabafo de uma mulher que deu a volta por cima: saiu do lugar passivo de quem sofria com o fora que levou e passou a tomar as rédeas da situação (e da própria vida). Nota-se que a ideia de valorização apresentada por ela está ligada aos cuidados estéticos, evidentes nos versos “Pintei o meu cabelo, me valorizei / Entrei na academia, eu malhei, malhei”. Assim como acontece na já citada música “Se deu mal”, a enunciadora se vangloria por ter contrariado o ex e se mantido firme após o término do relacionamento (“Pensou que eu ia chorar por você / Que eu ia morrer de amor / Que eu ia pedir pra voltar”). Aqui, deixar de ser solteira também é visto como ponto máximo (“Dei a volta por cima e hoje eu mostrei meu novo namorado”).

Versão da música “Umbrella” (Rihanna), a canção “Se não Valorizar” constitui a faixa seguinte do DVD e dialoga com os discursos apresentados em “Mulher não Trai, Mulher se Vinga” e “Novo Namorado”. Assim como o sujeito das duas canções já analisadas, o enunciador da 11ª faixa do álbum se enquadra na temática de auto-afirmação da mulher, apresentando um sujeito que se destaca pelo seu amor próprio (“Se liga no que vou dizer / Me amo mais do que a você!”) e busca ser valorizada pelo parceiro (“Se não valorizar, com certeza você vai me perder”).

Nessa canção, acompanhada de forma inflamada pelo público, a figura feminina é construída como alguém que, apesar de sentir amor, cansou de perdoar e não aceita se submeter a certas atitudes (“Embora eu te ame sim / Eu juro não vou suportar / Ver você me enganar / Cansei de perdoar”). Apresentado como o destinatário da mensagem, o homem aparece, por sua vez, como alguém de erros recorrentes, o eterno arrependido, como denotam os trechos “Você esnobou meus sentimentos / Depois voltou com os seus lamentos” e “Toda vez que eu te aceitava / Você vinha e aprontava”.

Ciente de suas qualidades e do próprio valor, a mulher sai da condição passiva de quem “sofre calada”, para a posição de quem decide o rumo do relacionamento, rompendo com alguém que ela julga não merecê-la (“Mas agora vi que não valia a pena te amar tanto assim”), numa atitude parecida com a adotada pelo sujeito da música “D da Distância”. Constituindo a 14ª faixa do DVD, a canção traz a fala de uma mulher que tirou do seu vocabulário o “P” de perdão, o “E” de esperança e o “B” de boba. Retratada como alguém que rompe com o relacionamento por estar cansada de sofrer, a figura feminina apresenta o homem como “cara de pau”, alguém que engana e deve ser evitado



(“Chega de "M" de mentira, "F" de falsidade / Eu tô querendo o "T" de tempo pro meu coração / O "C" de chance acabou e o "N" é de não”).

Esse estereótipo do “arrependido” e da “cética” também se repete na canção “Agora Chora”, interpretada em dueto por Xand e Solange simbolizando um diálogo entre o casal. Na música, que constitui a 18ª faixa do DVD, o homem tenta se reconciliar com a amada valendo-se de uma fórmula parecida com a apresentada em “Nossa História”: ele mostra humildade e admite ter responsabilidade no término do relacionamento (“Eu sei que não confia mais em mim / E eu mereço”), sugere uma volta dos dois (“Mas ainda há tempo prá recomeçar”) e declara o seu amor (“É só seu o meu amor, de mais ninguém”). A mulher, por sua vez, aparece novamente como aquela que ama, mas desiste da relação (“Você sabe que eu te amo e que prá sempre vou te amar / Mas tomei a decisão de te esquecer de vez / Vai ser melhor assim”), que já não se sujeita (“Já suportei de mais, não quero mais sofrer”) e cansou de perdoar (“Eu já te dei chances demais, agora chora!”).

Duas outras canções de dueto que são importantes para entender as representações do homem e da mulher nas letras de Aviões do Forró são as canções “Página Virada” e “Jeito de amar (Já tomei porres por você)”, que compõem o *pot-pourri* da 12ª faixa do DVD. A primeira delas traz o diálogo de um casal que se relacionou no passado e hoje vive às farpas: na letra, homem e mulher tentam desvalorizar um ao outro, numa conversa que chama a atenção pela maneira como a mulher expõe sua sexualidade e admite apresentar comportamentos que até pouco tempo eram socialmente atribuídos apenas à figura masculina (“Você foi apenas mais um cara que beijei / Na cama só mais um que eu usei / Então não bote banca, amor, você não tem! / Você foi apenas mais um gosto que provei / Prá me satisfazer, depois deixei / Se a gente tinha alguma chance, nem sequer notei”).

A outra canção do *pot-pourri*, “Jeito de amar (Já tomei porres por você)”, por sua vez, apresenta um discurso bastante curioso. Apesar de tentar igualar homens e mulheres no que diz respeito ao campo sentimental (“Quem disse que o homem tem seu jeito de amar / Diferente da mulher pode até se enganar”), a canção atribui comportamentos diversos aos dois sexos: os versos “Já tomei porres por você / Já virei noites pensando em você”, que aparecem tanto na parte cantada por Xand, quanto na interpretada por Solange, são seguidos por frases diferentes na fala dos dois cantores. Enquanto o homem dorme abraçado com uma foto da amada, beijando e pedindo prá sonhar com ela, em versos que dão a idéia de sujeito fechado em si mesmo, a mulher



passa o dia inteiro falando nele com as amigas. Apesar de, aparentemente, não ter a intenção de levantar diferenças entre os sexos, a música reforça os estereótipos do homem que esconde os sentimentos e da mulher tagarela.

Vale destacar, ainda, que os discursos de teor sexual também estão presentes nas letras que representam diálogos entre o homem e a mulher, como é o caso das canções “Dá beijinho que passa” e “Chupa que é de uva”. Retratando momentos de intimidade entre o casal, as duas letras apresentam apelidos carinhos, a exemplo de “mamãe”, “papai”, “cajuzinho” e “moranguinho”. A música “Chupa que é de uva”, no entanto, apresenta um caráter mais ousado, com metáforas que fazem alusão ao sexo oral (“Me deixa maluca / Tira o mel da fruta” e “Na sua boca eu viro fruta / Chupa que é de uva”).

6. Considerações Finais

Apontado como um marco na carreira da banda Aviões do Forró, o DVD “Ao Vivo em Salvador” fornece importantes subsídios para que se possa entender muito das relações de gênero no forró eletrônico e na própria sociedade atual. Mais que um repertório para embalar festas, o álbum contém 29 músicas com discursos que apresentam representações, verdadeiras marcas do lugar social ocupado por homens e mulheres com seus comportamentos e anseios.

Atualmente, muitas críticas são feitas ao forró eletrônico, ritmo constantemente apontado como machista. Como foram encontradas letras com características bem diversas (tanto discursos machistas, quanto associados à auto-afirmação da mulher), não se pode afirmar aqui se estas acusações, de fato, procedem ou não. O que se pode deduzir com toda certeza é que o álbum analisado contém uma infinidade de sujeitos (pessoas que saem à balada à procura de curtição, gente que sofre por amor – independente do sexo, pessoas orgulhosas, arrependidas, cétricas...). Pode-se afirmar, também, que machismos e feminismos à parte, o forró-eletrônico apresenta contrapontos: do homem que vai ao bar beber com os amigos e deixa a companheira em casa, a aquele que assumidamente sofre por ter sido abandonado; da mulher que sonha com a volta do “Romeu” que sumiu da sua vida, àquela que cansou de perdoar.

Além disso, outro ponto que não pode passar sem menção é o papel de destaque e autonomia que mulher apresenta nos discursos da banda. Retratando um período em que o gênero feminino tem ganhado cada vez mais liberdade e espaço para expor sua



sexualidade, a mulher de Aviões do Forró “pega e não se apega”, “toma porres”, “usa os homens na cama”, dita seus anseios e assume as rédeas da própria vida.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Marlécio Maknamara da Silva. *Currículo, música e gênero: o que ensina o forró eletrônico?* Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte: UFMG/FAE, 2011.

DIAS, Terezinha de Jesus Oliveira. *Elas por Eles e Eles por Elas: A tensão dialética dos gêneros nos discursos midiáticos*. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/enil/pdf/111_Terezinha_JOD.pdf>. Acesso em 15 de abr. de 2012.

LIMA, Maria Érica de Oliveira e FREIRE, Libny Silva. Os discursos no forró eletrônico: Comportamento Masculino X Feminino. *Revista Internacional de Folkcomunicação*. Volume 2. 2010.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de Textos de Comunicação*. Cortez Editora. 2ª Edição. São Paulo, 2002.

_____. *Termos-chave de análise do discurso*. BARBOSA, Márcio Venício e LIMA, Maria Emília Amarante Torres (Trad.). Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

OLIVEIRA, Rachel Facundo Vasconcelos de, COSTA, Lígia Barbosa, ARAÚJO, Alessandra Oliveira. Uma análise do retrato da mulher no forró. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, *XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste* – Campina Grande (PB) – 10 a 12 de julho de 2010.

PINHEIRO, Andréa, PAIVA, Flávio. SomZoom: música para fazer a festa. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, *XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação* – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.

SANTOS, Dalila Carla. *Na trilha do cangaço: as representações das relações de gênero nos filmes Corisco e Dada e Baile Perfumado*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2012.

SILVA, Anelino Francisco da e SILVA, Valdenildo Pedro da. Representação e Identidade de gênero na territorialidade brasileira. Diez años de câmbios em el mundo en la geografía y en las ciencias sociales, 1999-2008. *Actas del X Coloquio Internacional de Geocrítica*. Universidad de Barcelona. Barcelona, 2008.

TROTTA, Felipe. Música e mercado: a força das classificações. *Revista Contemporânea*, Vol. 3. n.º 02. p.181 – 196. Julho/Dezembro. 2005.

____ e MONTEIRO, Márcio. O novo mainstream da música regional: axé, brega, reggae e forró eletrônico no Nordeste. *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação / E-compós*, Brasília, v.11, n.2, maio/ago. 2008.

____. O forró eletrônico no nordeste: um estudo de caso. *Intexto*, Porto Alegre. UFRGS, v.1, n.20, p.102-116, janeiro/junho 2009.